

## O ENSINO DA FILOSOFIA E O SEU ESTRANHAMENTO

Evânia Elizete Reich

**Palavras-chave:** Ensino. História da filosofia. Aprender à pensar. Estranhamento.

A partir de 2008 o ensino de filosofia (e também o da sociologia) passa ser disciplina obrigatória no currículo do ensino médio. Este retorno da filosofia, que havia feito parte do currículo do ensino médio até 1971, quando fora retirada pelo regime militar e substituída pela então chamada educação moral e cívica, pode ser considerado um grande avanço na educação brasileira. No entanto, todos nós sabemos que “uma andorinha não faz verão”, e neste caso, não basta apenas uma lei, outros componentes devem vir agregar; como e essencialmente a qualidade do ensino. Por isso, doravante a grande questão é como ensinar a filosofia no ensino médio? De que maneira podemos sensibilizar nossos jovens para o conhecimento filosófico?

O objetivo principal do ministério da educação é com a promoção do desenvolvimento sistemático das questões humanistas, bem como a preparação dos jovens como cidadãos que consigam refletir sobre os problemas e soluções para a nação brasileira. Segundo a declaração do então ministro da educação Fernando Haddad, os jovens brasileiros devem ser responsáveis e preocupados ao destino do Brasil. Portanto, o ensino da filosofia segundo as diretrizes do ministério tem uma proposta não somente de ensinar a história da filosofia, mas, sobretudo proporcionar aos jovens uma reflexão sobre a vida, a ética e a política. As aulas de filosofia - segundo as próprias palavras do então ministro - não podem parar como disciplinas, devem servir para a análise de questões sociais e políticas e a construção de vivências filosóficas com a vida, ativando o pensamento e o pensamento afirmando a vida.

Em certo sentido alguns autores, desde Nietzsche no século XIX até professores contemporâneos, como Porchat e Jacques Delors, expressaram suas inquietações quanto a necessidade de uma transformação no ensino da filosofia, sugerindo um afastamento da pura erudição para um trabalho com um tipo de história enquanto pensamento vivo. A partir destas diretrizes e da doutrina sobre a questão, o presente trabalho tem dois objetivos principais: o primeiro é o de discutir até que ponto a história da filosofia tem que ser transformada em um ensinamento que deve necessariamente fazer parte ou aproximar-se da vida dos nossos alunos; e o segundo é o de saber de que maneira o estranhamento dos conceitos filosóficos pode contribuir à formação ou ao exercício de pensar sem que o foco da discussão seja necessariamente transformado em uma realidade palpável aos alunos.

### Referências:

CHAUI, Marilena. Ensinar, aprender, fazer filosofia. Goiânia: Revista do ICHI, 2(1), 1-10, jan/jun, 1983.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Brasília, MEC/UNESCO, 2003.

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. Escritos Sobre História. Rio de Janeiro: Edições Loyola.

PORCHAT PEREIRA, Oswaldo. Ensino de filosofia na Universidade brasileira.